

Organização da sociedade é maior arma anticorrupção

GISELLA GUTARRA

O combate à corrupção passa por medidas preventivas e punitivas, mas principalmente pela organização da sociedade civil para cobrar e fiscalizar os poderes públicos. Essa foi a ênfase da palestra do diretor-executivo da Transparency International, o chileno Miguel Schloss, durante o seminário "Os mecanismos institucionais para enfrentar a corrupção", realizado ontem à tarde na Câmara Municipal. A Transparency International é uma organização não governamental (ONG) especializada no estudo da corrupção em todo o mundo e montou uma lista com 85 países corruptos — o primeiro da relação é o que tem menor índice de corrupção em uma escala de zero a 10. O Brasil aparece em 48º lugar, com a nota quatro.

Schloss disse que não conhece a realidade brasileira com profundidade, mas destacou que a corrupção tem semelhanças mesmo em países diferentes. Ele destaca, por exemplo, que a corrupção mantém uma relação direta com as dificuldades econômicas. "Os países mais corruptos são também aqueles que enfrentam mais dificuldades financeiras. Isso porque as obras e outras atividades do setor público ficam mais caras, desviando recursos que poderiam ser empregados em outros setores", explicou.

Durante a palestra, Schloss afirmou que cada país deve encontrar suas soluções na luta contra a corrupção, mas três fatores são fundamentais: prevenção, sanção e organização da sociedade civil. "Há a necessidade de a sociedade civil apoiar as ações policiais", defendeu. Schloss participa de debates sobre o assunto



SCHLOSS aponta como fundamentais a prevenção, punição e organização

hoje, no Rio de Janeiro, e amanhã, em Brasília.

Dia do corrupto

Organizado pelo vereador José Eduardo Martins Cardozo (PT), participaram do seminário o promotor José Carlos Blat, o delegado Romeu Tuma Júnior e os empresários Oded Grajew e Soraia Patrícia da Silva, autora da denúncia que deu início as investigações sobre a máfia dos fis-

cais. Tuma defendeu a implantação do rito sumário para julgamento de funcionários públicos corruptos, enquanto Blat ironizou a falta de preocupação de alguns vereadores com o assunto. "Só votam nome de rua e dia comemorativo. Daqui a pouco vão instituir o dia do corrupto", disse Blat. Grajew sugeriu a contratação de auditorias externas para analisar as contas públicas.

DISCUSSÃO

DISCUSSÃO

Debate sobre corrupção não atrai vereadores 'suspeitos'

Diretor de ONG de combate às irregularidades esteve ontem na Câmara

MALU GASPAR
da Reportagem Local

Combater a corrupção na administração pública não parecia ser o principal interesse dos vereadores paulistanos no dia de ontem. Pelo menos não entre os principais suspeitos de corrupção da Câmara Municipal.

Apenas dois deles, Maria Helena Fontes (PL) e Wadlih Mutran (PPB), estiveram no salão nobre, onde houve o debate "Os Mecanismos Institucionais para Enfrentar a Corrupção", promovido pelo gabinete do vereador do PT José Eduardo Cardozo, que presidiu a extinta CPI da máfia da propina.

Já alguns dos principais denunciantes da máfia foram à Câmara e afirmaram não estar surpresos com a ausência dos principais suspeitos no debate.

Miguel Schloss, diretor-executivo da ONG Transparency International, que publica anualmente um ranking dos países mais corruptos do mundo, afirmou que existem três maneiras de combater a corrupção: prevenção, formas de sanção e organização da sociedade.

Para prevenir a corrupção, se-

Receitas anticorrupção

- Leis mais enútiadas
- Reformas administrativas
- Sistema de contratação mais aberto e transparente
- Mais mecanismos de fiscalização como auditorias externas independentes e corregedoria
- Mecanismos de investigação mais eficientes e vinculados à sociedade civil
- Penalidades maiores

Fuente: especialistas presentes en debate

riam necessários mecanismos mais abertos de controle dos negócios que os órgãos públicos realizam. Para punir melhor os corruptos, na opinião dele, é necessário criar leis e outros mecanismos que evitem a impunidade. E, finalmente, a organização da sociedade civil, considerada

por ele a maneira mais eficiente de fiscalizar tudo isso e exigir mudanças de comportamento das autoridades públicas.

"É preciso que a sociedade tenha cada vez mais entidades que fiscalizem permanentemente o poder público. Esse controle é a melhor forma de evitar a corrupção", afirmou Schloss, que veio ao Brasil para uma conferência internacional.

A sugestão já está sendo seguida pela comerciante Soraia Patrícia da Silva, 24, a primeira a denunciar a máfia da propina. Ela está formando uma ONG contra a corrupção em São Paulo. A primeira reunião da entidade ocorreria ontem à noite.

Soraia, assim como o comerciante José Rafael Barcha e os camelôs José Afonso da Silva e José Ricardo Teixeira da Silva, o Alemão, afirmam que, apesar do fim da CPI, sentem que suas denúncias não foram em vão.

Também participaram do debate o empresário Oded Grajew, do Cives (Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania), o promotor José Carlos Blat, do Gaeco (Grupo de Apoio e Combate ao Crime Organizado), e o delegado Romeu Tuma Jr.



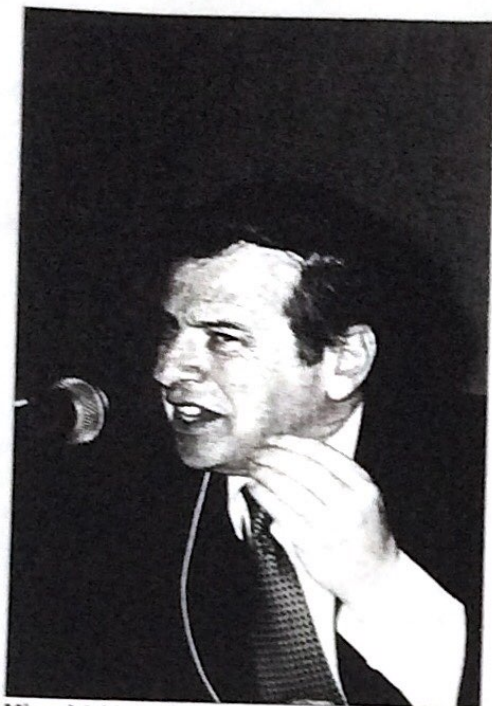
Otávio Dias de Oliveira/Ethos Images

“Quando as ações dos órgãos públicos são mais transparentes, diminuem as chances de corrupção. Como diz o velho provérbio, a luz do sol é o melhor fertilizante.”

Miguel Schloss (foto acima), diretor-executivo da ONG Transparency International

"Eu espero que os vereadores se conscientizem de que seu papel não é ficar aprovando o dia disso, o dia daquilo. Senão, daqui a pouco vão acabar tendo de criar o Dia do Corrupto",

José Carlos Blat, promotor do Gaeco (Grupo de Apoio e Combate ao Crime Organizado)



Miguel Schloss, da Alemanha (esquerda), e o americano Robert Levering (direita): contribuição internacional ao evento.



ques empresariais da América Latina pela revista *Business Week* - abriu a própria empresa, que tem hoje 170 funcionários.

Os tempos difíceis, porém, parecem tê-la impulsionado não somente na direção do sucesso profissional, mas também acabaram colocando-a no caminho do trabalho social. Para combater a desnutrição no México, a empresária criou a Fundación Porvenir, que, além dela, por questões de economia, conta apenas com dois funcionários. Seu exército de voluntários é arrebanhado entre jovens estudantes. A verba para manter a fundação vem da própria High Tech: no ano passado foram 300 mil dólares - 10% do faturamento total da empresa. Não por acaso, Xochitl, foi aplaudida em pé pelos que assistiram à sua apresentação.

Evidentemente, a rigor muitos dos empresários presentes na conferência não podem, de fato, ser considerados modelos de conduta. Mas, diante de uma platéia atenta, quem apenas finge que faz,

mais cedo ou mais tarde, acaba mostrando sua verdadeira face. Tive certeza disso durante as apresentações sobre meio ambiente, quando o representante de uma grande empresa de papel afirmou que a principal fábrica do grupo, fundada há 50 anos, não possuía ISO 14000 - o certificado de bom gerenciamento ambiental - porque ali a clientela era certa. O marketing, no caso, era dispensável. Não tenham dúvidas, a plenária não perdoou. No final das apresentações, a pergunta dirigida a ele foi certa: "O senhor acha que ISO 9000 (certificação de qualidade) e Norma SA 8000 (relativa ao balanço social da empresa) também são coisas de marketing?" Creiam: por mais que ele tenha se explicado, não convenceu.

De qualquer modo, seria ingenuidade acreditar que, de uma hora para outra, o empresariado em peso vai incorporar o abnegado espírito de um Francisco de Assis. Muita gente, sem dúvida, acaba aderindo à idéia da responsabilidade social em busca de uma boa imagem.

Condenável? Talvez nem tanto. Segundo Henrique Meireles, presidente mundial do BankBoston, é perfeitamente "cabível" que alguém, por egoísmo, vá se dedicar a projetos sociais. A sociedade espera isso dele".

Há cerca de um ano, em entrevista a *PLANETA* (nº 312), Guilherme Peirão Leal, presidente do Ethos e da empresa de cosméticos Natura, já adiantara que a intenção do instituto não seria policiar os empresários - como que-

ria meu jovem colega - nem tampouco distribuir medalhinhas por bom comportamento. A idéia, na verdade, era contaminar positivamente o meio empresarial.

Caso se limitasse a manter o dedo em riste na direção do mau empresário, Oded Grajew - só para citar um dos nomes mais ativos deste país na área do trabalho social - continuaria até hoje sendo o principal acionista da Grow, não teria criado a Fundação Abrinq Para a Proteção dos Direitos da Criança, e o Ethos, se muito, continuaria existindo apenas no mundo das idéias.

Da minha parte, caro leitor, se adotasse ainda o radicalismo de 15 anos atrás, com certeza não estaria aqui, tentando mostrar-lhe que os tempos são outros e que cabe a cada um de nós assumir o próprio papel nessa história, seja como empresário socialmente responsável, seja como consumidor exigente, que dá preferência a quem faz.

Nota

(1) Empresa - Fórum de Empresa e Responsabilidade Social nas Américas.

"Debemos garantizar que la gente esté informada, atenta y en capacidad de actuar para impedir que se cometan actos de corrupción", afirmó Sebastián Cox, Director de la Corporación Forja.

"Queremos trabajar por la Transparencia y la Probidad"

Nayareth Quevedo M.

La cooperación internacional puede ayudar a los países a desarrollar la voluntad y la capacidad necesaria frente a un problema como la corrupción, presente de forma distinta, en todos los países del mundo. Una de ellas es el aporte que hace la organización no gubernamental, Transparencia Internacional (TI) en la lucha contra ese fenómeno a nivel mundial.

En Chile se está trabajando para crear las condiciones necesarias que permitan configurar el capítulo nacional de TI.

En este sentido el Director de la Corporación Forja, Sebastián Cox, que durante años ha trabajado en las áreas de investigación, capacitación, asesoría, defensa y extensión jurídica con la población más pobre de Chile, nos habla de los problemas nacionales, de la participación de la gente, de las áreas más vulnerables a la corrupción y del próximo Seminario Internacional sobre "el rol de los medios de comunicación social para la probidad y la transparencia en asuntos de interés público" a realizarse entre el 20 y el 23 de julio próximo, en Santiago de Chile.

—¿Cuál es la significación de Transparencia Internacional en Chile?

—Hoy, Transparencia Internacional viene a co-animar una acción coordinada y articulada de distintas instituciones y personas que en los últimos años han estado trabajando en la preocupación sobre el tema de la corrupción en Chile. Viene a animar, un trabajo articulador a partir de la experiencia que tiene a nivel mundial.

El significado es crear las mejores condiciones para apoyar un proceso de mayor articulación, participación, presencia y animación de lo que son sensibilidades y preocupaciones diversas para los distintos sectores.

—¿T.I. como un ente fiscalizador?

No, TI no se propone como objetivo fundamental, la fiscalización y la denuncia.



Sebastián Cox,
Director de
FORJA,
y Miguel
Schloss,
Director
Ejecutivo
de T.I.

Más bien propone a sus miembros, a sus capítulos y a las personas que conforman estos capítulos nacionales, un trabajo de información, de formación y prevención en orden al mejoramiento de lo que es transparencia y probidad. TI, solamente asume, algunos casos muy puntuales y de tipo simbólico y por tanto las acciones de fiscalización son en términos de opinión, de exigibilidad, de atención a organismos, a autoridades que la ciudadanía elige.

Al mismo tiempo de garantizar que la gente esté informada, esté atenta y en capacidad de actuar para impedir que se cometan actos de corrupción.

—¿Cuáles son los beneficios que tiene para el país y sus instituciones el que exista una oficina de contacto y de representación TI?

—Más que oficina, queremos que esto sea un espacio abierto de encuentro, diálogo y trabajo, dispuesto a recibir y entregar información útil a otros interesados en el tema, es decir, qué es lo que nos pasa, qué se nos ocurre, qué es lo que hacemos, y al mismo tiempo, que ellos nos informen lo mismo. Es decir, problemáticas nuevas, situaciones a las cuales hay que hacer frente, iniciativas nuevas, recursos con los que se puede contar, no solamente monetarios sino recursos humanos, intelectuales e institu-

cionales permitiendo una apertura al diálogo de recíproco interés en el marco de una red activa y temática, en la cual deba existir respeto por la identidad y la especificidad de cada situación o capítulo nacional. Se plantea un capítulo nacional con miembros activos de la sociedad, un espacio de encuentro y diálogo, un foro de trabajo, de iniciativas y de legitimidad temática.

Información y participación para vencer la corrupción

El conocimiento y la participación de Forja durante años en el trabajo asociado y la rica experiencia que también tiene en el trabajo de Cooperación Internacional, constituyen asimismo importantes canales que garantizan mayor relevancia y cobertura en el trabajo de la institución en materia de transparencia y probidad.

—¿Por qué la Corporación Forja se compromete en este empeño?

—Pensamos que la preocupación por la información, la difusión, y la educación de los derechos a la ciudadanía en lo que se refiere a la prevención sobre la corrupción,

»» Continúa en pág. sgte.

Designación en "Las Ultimas Noticias"

En el día de ayer ha sido designado Presidente Ejecutivo de "Las Ultimas Noticias" Agustín Edwards del Río.

En ese cargo tendrá responsabilidad directa en los aspectos periodísticos y comerciales del diario.

Al mismo tiempo, mantendrá sus actuales labores como vicepresidente de la Empresa El Mercurio S.A.P.

La dirección superior de "Las Ultimas Noticias" quedará integrada de la siguiente forma: Director: Agustín Edwards Eastman; Presidente Ejecutivo: Agustín Edwards del Río; Asesor del director: Fernando Díaz Palma; Director responsable: Andrés Benítez Pereira, y Representante legal: Juan Enrique Canales Besa.



El secretario ejecutivo de Transparency International, Miguel Schloss, está en Santiago para reunirse con miembros de entidades locales con miras a la organización de dos encuentros internacionales para analizar la corrupción, que se efectuarán en nuestro país en julio próximo.

SEGUN EXPERTO MIGUEL SCHLOSS:

Chile Se Percibe con Indices Medios en Materia de Corrupción

● De acuerdo al secretario ejecutivo de Transparency International, el país puede mejorar su evaluación.

Chile mantiene una situación de término medio en lo referente a corrupción, de acuerdo a un estudio internacional que lo coloca en el lugar número 23 en una escala de 52 países. Aunque el mismo documento indica que nuestro país experimentó un leve deterioro respecto de 1996, ya que estaba catalogado con 6,8 puntos y bajó a 6,05, en una escala del uno al diez.

El análisis, realizado por la organización Transparency International, con sede en Alemania, incluye naciones con distinto nivel de desarrollo, desde las escandinavas, con buenos índices, hasta países de América Latina o África que ocupan los últimos puestos.

Este estudio señala que Dinamarca, Finlandia y Suecia están en los primeros lugares con meno-

res índices de corrupción; mientras que las tres últimas ubicaciones corresponden a Colombia, Bolivia y Nigeria.

Según explicó Miguel Schloss, secretario ejecutivo de Transparency International, el análisis compara la situación de cómo se percibe la corrupción en distintos países y está basado en percepciones de instituciones internacionales que operan en cada país; percepciones dentro de cada nación, y reúne también distintas variables tomadas por diferentes organizaciones.

El experto se encuentra en Santiago reuniéndose con distintas entidades relacionadas con el tema, y preparando dos encuentros internacionales que se realizarán en Chile en el mes de julio

próximo. Uno de ellos es para dar cumplimiento a acuerdos de la Segunda Cumbre de las Américas, en el que se reunirá a especialistas y representantes de los gobiernos para establecer el estado de avance en la lucha contra la corrupción.

Transparency International se dedica al desarrollo de sistemas transparentes de administración pública y privada, orientados a combatir la corrupción. La idea es que se establezcan reglas del juego en los países, en su comercio internacional, dentro de sus instituciones, destinadas a que los sistemas de decisión sean objetivos y técnicos y no se presten para acciones corruptas, que resultan "caras" en términos de afectar la inversión.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CPIs dão pouco resultado, diz diretor da entidade responsável por ranking dos países mais corruptos

ONG quer combate preventivo à corrupção

MALU GASPAR
da Reportagem Local

Corrupção se combate "preventivamente". Na maioria das vezes, tentar extingui-la por meio de CPIs e outros tipos de investigação legislativa não leva a lugar algum.

A opinião é do chileno Miguel Schloss, diretor-executivo da organização não-governamental Transparência Internacional.

Criada há cinco anos, a ONG se tornou conhecida por publicar, anualmente, um ranking dos países mais corruptos do mundo.

As baixas notas obtidas pelos países latino-americanos fizeram com que a região tivesse sido eleita prioridade para a instituição, que envia Schloss nesta semana para uma visita de cinco dias ao Brasil.

Para o diretor-executivo da ONG, o sucesso do controle da corrupção depende dos mecanismos que a sociedade cria para fiscalizar os negócios com o dinheiro público. Fazer com que esses mecanismos sejam implantados é a principal tarefa a que se propõe a Transparência Internacional.

Schloss chega ao país para participar de uma conferência mundial de empresários sobre a responsabilidade social das empresas, promovida pelo Instituto Ethos. Leia abaixo trechos da entrevista exclusiva concedida à Folha, por telefone, de Gana (África).

Folha - Qual a principal forma de corrupção percebida pela Transparência nos países latino-americanos?

Miguel Schloss - A principal causa dos altos níveis de corrupção na América Latina é que os funcionários públicos têm muito poder de decidir o que se pode e o que não se pode fazer. Há uma forte presença do Estado nas atividades econômicas. Os sistemas judiciais foram concebidos para outra época, têm um processo muito lento. Esses fatores se prestam para que, por um lado, não se previna a corrupção, e por outro, uma vez que não se previne, não se aplique bem a lei.

Folha - Qual é a imagem do Brasil no exterior, nesse aspecto?

Schloss - O Brasil, com certeza, é visto como um país onde há muita corrupção e que poderia estar muito melhor. A nota do país é onzato, muito abaixo do que deveria ser um país ideal em termos de corrupção. Fizemos várias pesquisas sobre o Brasil, e o interessante é que todas elas chegam a resultados bastante parecidos. Não é uma média, são respostas muito parecidas para cada pesquisa que fizemos.

Folha - E como começar a mudar essa situação?

Schloss - Há a necessidade de uma liberalização mais aguda do regime econômico, uma reforma administrativa profunda para que os mecanismos de governo funcionem mais como "meritocracias" do que como burocracias.

Os sistemas de controle financeiro e de auditorias também necessitam de um reforço. Em parte, há um problema de vontade política, mas também de excessiva burocratização e falta de transparência — muitas coisas acontecem sem que muita gente saiba.

Folha - No Brasil, apesar de frequentes denúncias de corrupção, as investigações do Legislativo raramente se concluem.

Schloss - Não conheço a fundo a situação interna do Brasil, mas isso é um sintoma de que esse sistema de descobrir algo e tratar de resolvê-lo depois, uma vez que há interesses muito fortes mobilizados para evitar que se faça uma ação corretiva, não funciona.

Os Poderes Legislativos são intermediários, são sistemas muito indiretos. E, portanto, não se prestam tão facilmente a esse combate. O que acontece, não só no Brasil, mas em outros países, é que é tão difícil uma ação corretiva quando a corrupção já ocorreu que a ênfase deveria estar na parte preventiva. O ideal é evitar que se criem as condições para a corrupção.

Folha - Como fazer isso?

Schloss - Alguns países desenvolveram sistemas de arbitrio. Eles fazem um contrato em que determinam que, se uma das instâncias cometeu algo ilegal, o árbitro escolhido pelas partes tem poder para resolver. Havendo provas, não há necessidade que se faça todo o sistema de investigação até que se resolva. Isso é paralisante. Também são importantes as audiências públicas. As autoridades têm que ex-

plicar às pessoas o que estão fazendo, antes que o façam, e não depois, porque aí já é um escândalo.

Folha - E as eleições, qual a importância delas nesse combate?

Schloss - O caso de políticos corruptos que são eleitos seguidas ve-

zes, em países com níveis altos de corrupção, mostra que há limitações quando se pensa que as autoridades são a fonte do poder. Quando as sociedades começam a exigir das autoridades que prestem contas, expliquem-se, aí o governo

passa a funcionar melhor. Enquanto isso não acontecer, qualquer eleição não terá muito efeito.

Folha - A crença de que as eleições podem, com tempo, ir "purificando" os governantes é, na sua opinião, falsa?

Schloss - Não, porque o processo da verdade é reverso. Elitistas, sozinhos, não purificam nada. Se quando há mais gente se preocupando com o tema ele passa a fazer parte da agenda política. Um círculo vicioso se forma quando a so-

ciedade civil é débil porque o país não é tão desenvolvido. O círculo vicioso se rompe quando passam a existir estruturas que permitam a sociedade civil lutar de igual para igual com os Poderes, exigindo mais transparência e eficiência.

Misión del Banco Mundial inició ayer actividades

Trata con autoridades proyecto de préstamo para el sector industrial

Initiaron ayer sus contactos con las autoridades nacionales los integrantes de la misión del Banco Mundial, que se encuentran en nuestra capital para realizar gestiones con miras a un nuevo préstamo que concederá dicha institución crediticia internacional al Banco Nacional de Fomento, destinado al desarrollo industrial del país. El monto del empréstito sería de 10 millones de dólares.

Los integrantes del grupo visitante entrevistaron en la mañana de ayer al presidente de la República, General de Ejército Alfredo Stroessner, acompañados del ministro de Hacienda, Gral. DIM César Barrientos, y del presidente del Banco Central del Paraguay, doctor César Romeo Acosta.

En horas de la tarde, hubo una reunión en el Banco Central del Paraguay, con la presencia de los dos altos funcionarios paraguayos mencionados; el presidente del Banco Nacional de Fomento, doctor Julio M. Rejis San-

guina, y otros.

La misión visitante esta presidida por el señor Gunter Wiese, director de Operaciones del Banco Mundial para esta región.

El préstamo en gestión es por la suma de 10 millones de dólares, destinada al sector industrial, con énfasis a aquellos emprendimientos que procesarán productos agropecuarios. Se informó que el mismo será a 10 años de plazo, tres años y medio de gracia y al 8 por ciento de interés.

En las conversaciones entre los funcionarios visitantes y

las autoridades paraguayas, se ultimarán los detalles para concretar el préstamo, estimándose que el mismo podría efectivizarse ya para el mes de abril próximo.

PROYECTO DE ITAPUA

Otro proyecto en vías de concretarse para nuestro país, es el de Crédito y Desarrollo Rural en colonias del Departamento de Itapúa, y cuyo costo total sería de unos 35 millones de dólares.

Se trata del Programa de Desarrollo Rural Integrado para Pequeños y Medianos Agricultores, y las negociaciones preliminares entre el Gobierno Nacional y el Banco Mundial ya fueron finalizadas.

Conforme al plan previsto, la ejecución del proyecto se iniciará a partir de 1978, beneficiando a unas 11 mil familias en un lapso de cuatro años.

Se trata de un proyecto que incluye la construcción de caminos, escuelas y hospitales, como también centros comunitarios y créditos para



Los integrantes de la misión del Banco Mundial que se encuentran en nuestra capital, saludaron en la mañana de ayer al presidente de la República, general de Ejército Alfredo Stroessner, en el Palacio de López.

los agricultores.

La red vial propuesta incluye 74 kilómetros de caminos de todo tiempo, el mejoramiento de 80 kilómetros de caminos del mismo tipo, la construcción de 734 kilómetros de caminos de tierra y el mejoramiento de 225 kilómetros de los existentes. Asimismo la construcción de cuatro puentes.

En el aspecto educativo, se prevén la construcción y equipamiento de 29 escuelas nuevas, el mejoramiento de

54 ya existentes y viviendas para 87 profesores.

En materia de salud, el proyecto contempla el mejoramiento de un hospital, como también de dos centros de salud y cuatro puestos sanitarios, como también la construcción de dos nuevos centros de salud y 25 puestos de salud.

El área que abarcará el proyecto de referencia está ubicada en la jurisdicción de Capitan Meza, con una extensión aproximada de 200 mil

hectáreas, según se pudo saber.

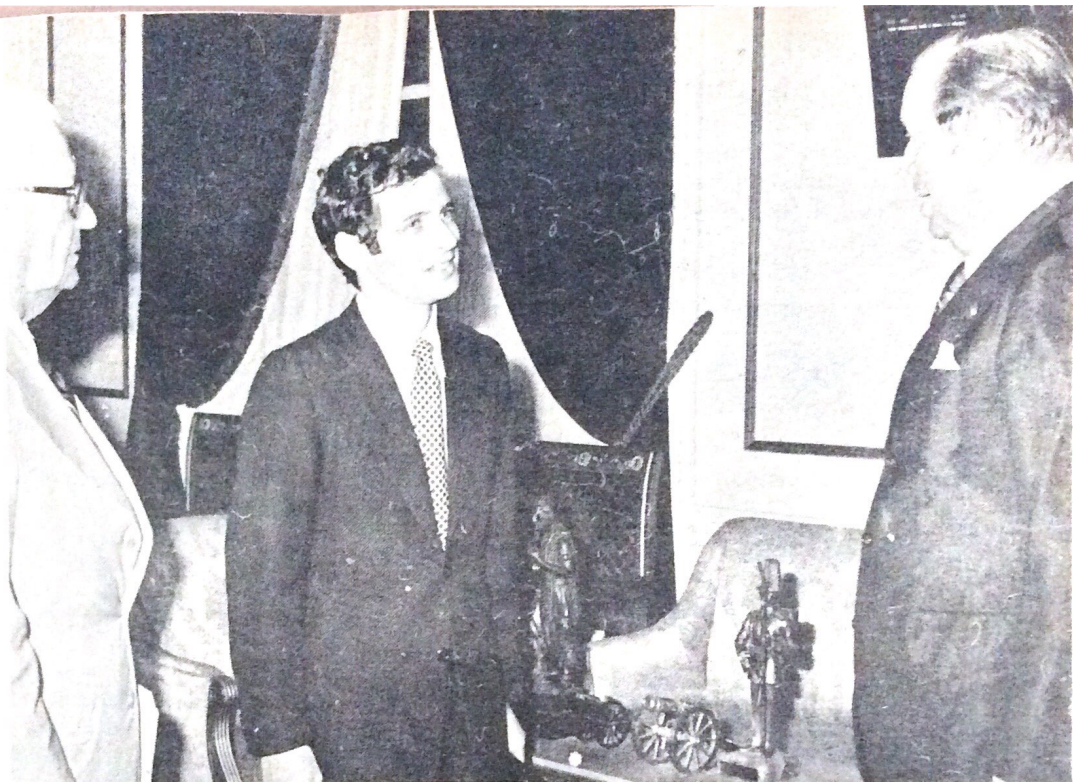
En materia de crédito, se beneficiarán unos 4.700 agricultores, contemplándose también el asentamiento de 2.950 familias.

Este proyecto será similar al de "Crédito Para Pequeños Agricultores y Desarrollo Rural", que se viene ejecutando actualmente en tres colonias del Eje Este de Colonización, también con el apoyo crediticio del Banco Mundial.

**EDICION DE
38.000
EJEMPLARES DE
CIRCULACION
DIRIGIDA**

EN PALACIO

El Presidente Gral. Alfredo Stroessner, recibió hoy en su despacho oficial al Sr. Miguel Schloss, Jefe de la División de Préstamos del Banco Mundial, acompañado del titular del Banco Central, Dr. César Romeo Acosta. Ambos informaron al Jefe de Estado sobre algunos préstamos que el Banco Mundial concederá a nuestro país.



Ultima

**EL DIARIO DE
LA TARDE**

HORA

Año V - Asunción, Lunes 31 de Octubre de 1977 - Nº 977 - G. 20.-

Técnicos del Banco Mundial Examinaron Varios Proyectos



El Dr. Juan Manuel Frutos, presidente del IBR y del Consejo Nacional de Progreso Social, durante la reunión con los técnicos del Banco Mundial, sobre proyectos de desarrollo rural.

Los planes de trabajo de desarrollo rural de los Departamentos de Itapúa, Alto Paraná y Canendiyú, fueron examinados ayer por los miembros del Banco Mundial, con el presidente del Consejo del Instituto de Bienestar Rural, Dr. Juan Manuel Frutos, quien actualmente está ejerciendo la presidencia del Consejo Nacional de Progreso Social.

Los señores Guy Pierre Pfefferman, Irwin Baskid, Marto Ballesters, Miguel J. Ichols y Hugo Zea, manifestaron la buena disposición del Banco Mundial, para con los planes y programas que viene encarando el Gobierno Nacional, principalmente en el ámbito rural. Asimismo, fueron considerados aspectos relacionados con el desarrollo rural integrado que se viene ejecutando en el Este de Colonización. Además, de los miembros del Consejo del IBR, también participaron de las conversaciones los miembros y gerentes de la institución, vincula-

dos con los proyectos mencionados.

ENTREGA DE TITULOS

El IBR anunció que durante el mes de junio último, la reforma agraria entregó 1.557 títulos definitivos de propiedad con una superficie de 80.546 hectáreas de tierra ocupadas.

Del total mencionados, 151 corresponden a ex-combatientes de la Guerra del Chaco; 13 a padres de siete hijos menores, en

forma totalmente gratuitos. Los restantes 1.413 títulos fueron otorgados a compradores beneficiarios.

Por otra parte, se informó que el IBR continúa prestando su asistencia técnica y social a los pobladores de la colonia Nuatí en el Departamento de Paraguari, con una trabajadora social y un agrónomo. Desarrollan un programa especialmente preparado.

El Presidente de la República, Gral. de Ejército Don Alfredo Stroessner, recibió ayer, en su despacho del Palacio de López, a los señores Hugo Zea y Miguel Schloz, funcionarios del Banco Mundial que tienen a su cargo los estudios para la concesión de un crédito de dicho organismo para el ente binacional Yacyretá. Los mismos estuvieron acompañados por el Presidente del Banco Central del Paraguay, Dr. César Romeo Acosta y durante la entrevista dialogaron extensamente con el Jefe de Estado sobre la importancia de la obra de Yacyretá y las muy buenas perspectivas para el desembolso del préstamo.



PATRIA

AÑO XXV

Nº 8091

CONSEJO DIRECTIVO: JUAN RAMON CHAVES, EZEQUIEL GONZALEZ ALSINA (Director Permanente), SABINO AUGUSTO MONTANARO, LUIS MARGANA Y MANUEL FRUTOS PANE, JEFE DE REDACCION: MARIO HALLEY MORA.

ASUNCION, Sábado 28 de Abril de 1979

El Banco Mundial concederá una línea de créditos industriales



Durante la ceremonia en que el Banco Mundial concedió un préstamo para el desarrollo agropecuario al país, anunció otro programa crediticio industrial.

El Banco Mundial llevará a cabo un programa de créditos industriales a nuestro país como apoyo al programa de reducción arancelaria. Así lo anunció esta mañana el Vicepresidente del Banco Mundial para América Latina y el Caribe, Nicolás Arditty Barletta, durante la ceremonia en la que se firmó un préstamo por 24 millones de dólares que el organismo concedió a nuestro país para afianzar el desarrollo agropecuario.

La ceremonia se llevó a cabo en el despacho del Ministro de Economía y Finanzas y por parte de nuestro país suscribió el documento al Subsecretario de la cartera, Cr. Ernesto Rosso Falderín.

Tras las respectivas rúbricas, el representante del Banco Mundial señaló: "Quisiera darle la seguridad al Uruguay del decidido apoyo del Banco Mundial al desarrollo de las actividades productivas del país, al fortalecimiento de las instituciones, a la integración física y económica del Uruguay con los mercados mundiales, al desarrollo de fuentes alternativas de energía y de su uso más eficiente y por sobre todo, a la implementación de las reformas económicas".

Añadió que "el préstamo de hoy tiene por objetivo prestar un apoyo oportuno al mayor volumen de inversiones que se espera que se generará para aumentar la producción de carne vacuna y ovina como también de desarrollo agrícola para utilizar plenamente la oportunidad brindada por las nuevas políticas".

El Sr. Arditty Barletta dijo finalmente que "quisiera reiterar nuestra disposición de apoyar el programa de reducción arancelaria en un futuro no muy lejano mediante un programa de créditos industriales, como también la modernización de algunas infraestructuras críticas para el avance dinámico del Uruguay".

Préstamos del Banco Mundial, orientados a fomentar el crecimiento económico sostenido

- Colombia es el tercer prestatario del organismo en América Latina
- US \$ 707.5 millones, créditos autorizados hasta el 30 de junio

Colombia y el Banco Mundial han mantenido una estrecha relación durante más de 35 años. Durante este período, Colombia se ha convertido en el tercer prestatario del Banco en importancia en América Latina, pues ha recibido 109 préstamos por una suma total de 4.870.3 millones, de dólares. Estos préstamos ayudan a financiar proyectos hidroeléctricos; desarrollo agrícola hasta industria.

La cifra total de los compromisos del Banco Mundial contraídos desde 1949 incluye un crédito de US\$ 19.5 millones para un proyecto vial otorgado en 1961 por la Asociación Internacional de Fomento (AIF), afiliada del Banco que concede préstamos en condiciones concesionarias.

Al 30 de marzo de 1985, Colombia había ya repagado casi 1.000 de los 4.870.3 millones, de dólares. Se han completado los desembolsos correspondientes a 70 préstamos y el crédito de la AIF, y el monto de los préstamos desembolsados no repagados aún es de aproximadamente \$1.800 millones.

Los esfuerzos que se han llevado a cabo a fin de superar los obstáculos para la ejecución de los proyectos han tenido como resultado un aumento considerable de los desembolsos durante los ejercicios económicos de 1983 y 1984. Antes de 1979, los desembolsos sumaban como promedio 86 millones de dólares al año, pero habían aumentado a 286 millones en el ejercicio de 1984.

Los préstamos del Banco Mundial a Colombia en el ejercicio económico actual, que finaliza el 30 de junio de 1985, comprenden hasta la fecha seis préstamos que alcanzan una suma total de 707.5 millones de dólares. Esa cantidad

incluye el préstamo de 200 millones para dar apoyo a un proyecto de política comercial y diversificación de las exportaciones, aprobado el 23 de mayo de 1985.

Otras operaciones para Colombia aprobadas durante este ejercicio económico fueron las siguientes: un préstamo de 40 millones para el cuarto proyecto de pequeña industria; un préstamo de 18.5 millones para el proyecto de abastecimiento de agua y alcantarillado de Cúcuta; un préstamo de 130 millones para un proyecto de explotación de petróleo; un préstamo de 90 millones para un proyecto de banca de desarrollo, y un préstamo de 129 millones para un proyecto de abastecimiento de agua en Bogotá.

Desde que se otorgó el préstamo inicial en agosto de 1949 para financiar la compra de maquinaria agrícola, los préstamos del Banco Mundial a Colombia se han diversificado en gran medida. Hasta mediados del decenio de 1960 los préstamos se concentraron en los sectores de energía eléctrica y transporte. Posteriormente, el Banco ha ampliado el financiamiento destinado a la agricultura y la industria, y ha iniciado la concesión de asistencia a los sectores de riego y administración de hoyas hidrográficas, educación, abastecimiento de agua, telecomunicaciones, desarrollo urbano y nutrición.

De los préstamos concedidos desde 1978, el 36% fueron para energía eléctrica y transporte, el 19% para agricultura y riego, el 17% para industria, el 9% para

abastecimiento de agua, el 6% para desarrollo urbano, el 4% para telecomunicaciones, el 2% para explotación petrolera, el 2% para diversificación de exportaciones, y el 6% para educación, nutrición y proyectos de fines múltiples.

Al otorgar préstamos a Colombia, el Banco ha apoyado los esfuerzos del Gobierno por fomentar un crecimiento económico sostenido acompañado de estabilidad financiera, ampliación y diversificación de las exportaciones, mayor dependencia de las fuentes nacionales de energía, suministro de infraestructura esencial y mejoramiento de las condiciones de vida de los sectores pobres.

En forma más reciente y como respuesta al hecho de que Colombia ha emprendido un proceso gradual de ajuste para ampliar y diversificar las exportaciones distintas del café y para reanudar el crecimiento, el énfasis del apoyo del Banco se ha desplazado hacia el fortalecimiento de los programas del Gobierno, intensificándose la eficacia del uso de los recursos y dándose prioridad a inversiones de rápido rendimiento.

Dentro de este marco, se ha otorgado especial atención a los préstamos que financien actividades directamente productivas, como la agricultura y la industria, que apoyen esfuerzos para incrementar la productividad global, los ingresos y el empleo, que permitan aumentar y diversificar las exportaciones y que ayuden al aprovechamiento de fuentes renovables de energía por medio del financiamiento de proyectos de

energía hidroeléctrica y la concertación de cofinanciamiento conexo.

Préstamos del Banco Mundial a Colombia

(Al 24 de mayo de 1985)

Sector	Préstamos	Monto
Agricultura y desarrollo rural	11	\$ 473.0
Agua y alcantarillado	3	380.9
Desarrollo urbano	4	78.3
Educación	29	50.3
Energía-Electricidad/1	1	1.736.8
Energía-Petróleo	2	130.0
Fines generales	18	68.0
Industria	1	1.109.5
Nutrición	5	25.0
Telecomunicaciones	17	150.0
Transporte/2	109	668.5
Total:		\$4.870.3

*Las operaciones conjuntas del Banco Mundial y la Asociación Internacional de Fomento (AIF) se cuentan una sola vez, como operaciones del Banco. Cuando se otorga más de un préstamo para un proyecto, se cuentan una sola vez.

** Monto original, cifras redondas, en millones de dólares de los Estados Unidos.

/1 Incluye dos préstamos "B" para la Financiera Eléctrica Nacional (FEN) por el equivalente de US\$ 28.2 millones (originalmente \$30.1 millones), asociados con un préstamo ordinario del Banco a la FEN por US\$ 170 millones.

/2 Incluye un crédito para carreteras de US\$ 19.5 millones de la AIF, otorgado en 1961.



El Jefe de la División del Banco Mundial para Colombia, Miguel Schloss, y el Representante de la misma institución en este país, Laurens Hoppenbrower, aparecen con el Gerente del Acueducto, Santiago Barros López y el Gerente

de las Empresas Públicas Municipales, Raúl Garay Mora, durante la visita que realizaron ayer al acueducto local. [Torres].

Aseguran funcionarlos del BM

En dos meses estará listo crédito a Empresas Públicas

Por JORGE MARIANO

El Jefe de la División del Banco Mundial para Colombia, Miguel Schloss, y el Representante de la misma institución en este país, Laurens Hoppenbrower, aseguraron ayer que en los próximos dos meses se habrá concretado la operación del crédito de 24 millones de dólares que las Empresas Públicas Municipales han solicitado para el mejoramiento de los servicios de agua, aseo y alcantarillado.

Los funcionarios hicieron la afirmación después de hacer un recorrido por las instalaciones del acueducto y de analizar su estado técnico con el Gerente de las EPM, Raúl Garay Mora, y el Gerente del Acueducto, Santiago Barros López.

Los representantes del Banco Mundial señalaron que las reuniones que sostendrán esta semana el Alcalde, el Gerente de las EPM, el Gerente del Acueducto y el Asesor Jurídico de las Empresas Públicas con funcionarios del BM en Washington, son claves para el desarrollo del crédito.

La comisión negociadora del crédito

por parte del Banco Mundial la integran Jim Hanna, Oficial del Préstamo, Walter Stottmann, Ingeniero Oficial del Proyecto, Alberto Carneiro, Asesor Jurídico, y Thomas Zearly, Analista Financiero.

Las reuniones de trabajo se han programado para los días miércoles, jueves y viernes. El Alcalde Guido Borrero, el Gerente de las EPM, Raúl Garay, el Gerente del Acueducto, Santiago Barros López y el Asesor Jurídico, Santiago Diago García, viajan a los Estados Unidos a las diez de la mañana de hoy.

De lograrse esta semana un acuerdo en torno a las condiciones del crédito, corresponderá al Directorio del Banco Mundial darle su aprobación final.

Cumplido este paso, el Alcalde y los funcionarios de las Empresas Públicas Municipales deberán viajar nuevamente a Washington para firmar el documento correspondiente, según lo explicaron los representantes del Banco Mundial.

Igualmente anotaron que los desembolsos se harán efectivos previo acuerdo entre las partes, bien sea por obras

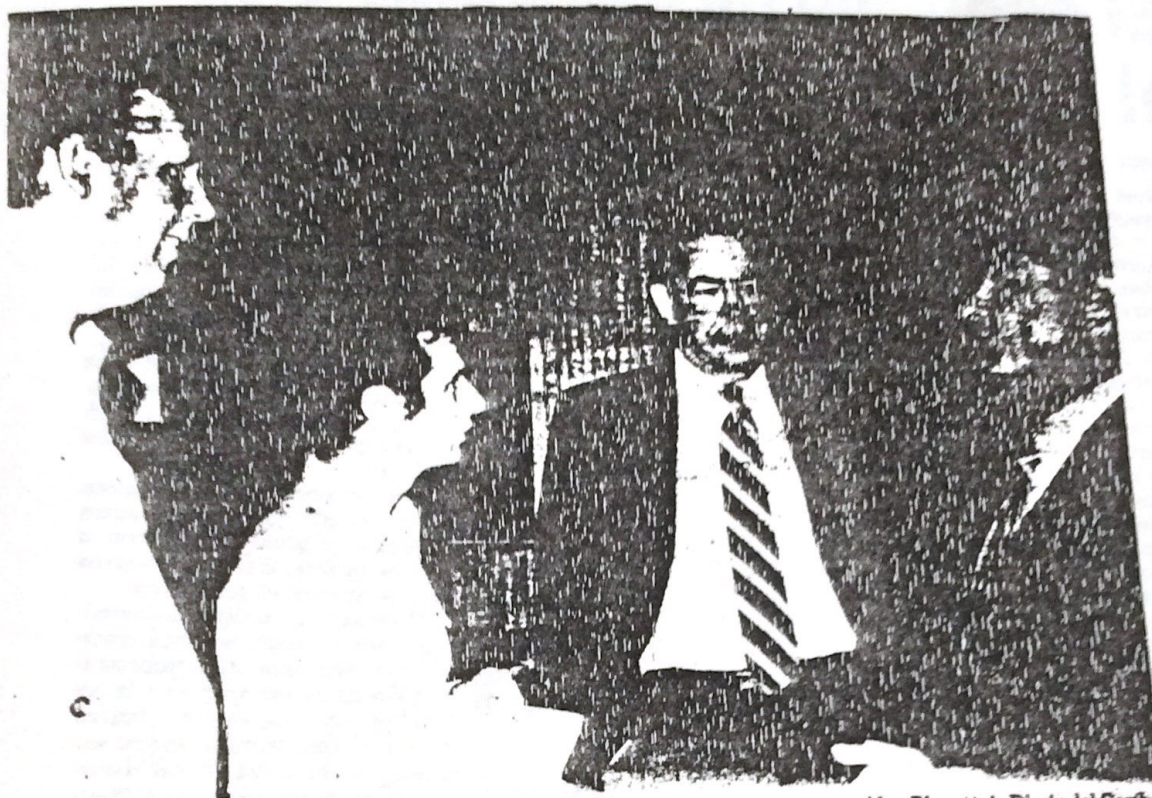
ejecutadas o por porcentajes pactados. Las obras previstas en este programa serán contratadas mediante licitación pública internacional, preferencialmente.

Miguel Schloss y Laurens Hoppenbrower, vinieron de paso para Cartagena para recibir aquí al Presidente del Banco Mundial, Alvin Clausen, "y para enterarnos de la situación del acueducto y entrar en contacto con los funcionarios con los cuales estaremos trabajando en este programa".

Por su parte, el Gerente de las Empresas Públicas Municipales, Raúl Garay Mora, se mostró optimista ante las reuniones que se cumplirán con los representantes del Banco Mundial, y señaló que se han adelantado los pasos necesarios para obtener la aprobación del crédito.

Mientras dure la ausencia del Alcalde Guido Borrero Durán será reemplazado por Jaime Jácome De la Peña, quien a las ocho y treinta de la mañana de hoy asume como tal ante el Juzgado Primero Civil del Circuito.

A su vez, en la Gerencia de las EPM quedará encargado el Subgerente Administrativo, Gustavo Parra Tellez.



Alex Riquett de Diario del Caribe

El presidente del Banco Mundial, Alvin Clausen [tercero desde la izquierda] llegó ayer a Barranquilla, en tránsito a Cartagena. Fue recibido por el gobernador encargado, Diego Bustillo [derecha], por el re-

presentante residente del Banco Mundial Laurens Hoppenbrower y el Jefe de la División del BMD para Colombia, Miguel Schloss.

El gobierno ha manejado bien el ajuste económico: Clausen

Funcionarios del Banco Mundial visitaron el Acueducto

Por Soledad Lent
de Diario del Caribe

El presidente del Banco Mundial, Alvin Clausen, estimó aquí que en un plazo máximo de cinco años los países deudores y las entidades financieras internacionales deberán renegociar o refinanciar la altísima deuda que mantienen y propuso un programa básico de cuatro puntos que permitirá a los países acreedores obtener mayores recursos externos con los cuales enfrentar este compromiso.

Clausen consideró también que la declaración de incapacidad de los países del Tercer Mundo para pagar su altísima deuda externa no tiene mayor problema por cuanto es "una obligación que pueden y deben cumplir", para lo cual necesitan fundamentalmente generar recursos externos que les permitan hacer frente a sus créditos.

El presidente del Banco Mundial llegó a esta capital en tránsito hacia Cartagena donde este martes participará en la instalación del encuentro de 15 países

del área en un esfuerzo por unificar y fortalecer sus programas de salud infantil, especialmente en el caso de las inmunizaciones o vacunación preventiva. Este encuentro será inaugurado por el presidente Belisario Betancur, con quien Clausen discutirá sobre la financiación de varios programas de desarrollo, especialmente los relacionados con la salud en el campo.

La reunión de Cartagena está patrocinada por la Organización Panamericana de la Salud, la

(Pasa a la página 5a.)

Colombia y bancos definen condiciones para créditos por US\$ 1.000 millones

Colombia llegó a un acuerdo con la banca privada internacional sobre las condiciones básicas en las cuales le será otorgado el empréstito que por 1.000 millones de dólares vienen negociando desde hace varios días.

Según fuentes no oficiales de entera credibilidad, el préstamo tendrá un plazo total de 8 años y 10 meses, con cuatro años muertos durante los cuales solo se pagarán intereses.

El costo del empréstito será del 1.1/8 de punto por encima de la tasa "prime" (tipo de interés para clientes preferenciales de la banca norteamericana) durante los cuatro primeros años (correspondientes al período de gracia), y de 1 punto por encima del mismo "prime" durante los 4 años y 10 meses restantes.

En el momento de conocerse la información, quedaban aún por ultimar algunos detalles relacionados

Preparan liberación
de importaciones

"Carta de intención"
de Colombia y Birl

con las comisiones de compromiso, las cuales, de acuerdo con el estado de las conversaciones, serían pagadas por el país en el momento de realizarse los desembolsos correspondientes al avance de los diferentes programas a ser financiados y sobre los saldos que vayan quedando sin utilizar.

Los 1.000 millones de dólares aprobados por la banca privada internacional serán distribuidos de la siguiente manera: 423 millones para

Carbocol; 200 millones para Ecopetrol; 120 millones para la central de Betania; 100 millones para la recapitalización del sistema financiero; 100 millones para la cofinanciación del crédito de política comercial concedido recientemente por el Banco Mundial, y 57 millones para proyectos varios en proceso de perfeccionamiento.

El anuncio sobre el acuerdo con la banca privada se produce dos días después de la aprobación de otros dos importantísimos empréstitos para el país: uno por 130 millones de dólares para la reactivación industrial concedido por el Banco Interamericano de Desarrollo, y otro por 300 millones para la financiación de la compra en el exterior de materias primas e insumos destinados al sector exportador, concedido por el Banco Mundial. (Página 8-A)